



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

#### CONTATOS EXAMINADOS DE TUBERCULOSE NAS REGIÕES DE SAÚDE DA MACRORREGIÃO CENTRO-LESTE DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2010 A 2023

**Ivana Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Yaná Guimarães Silva Freitas<sup>2</sup>; Aloísio Machado Da  
Silva Filho<sup>3</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/CNPQ, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ivanarodriguesenf@gmail.com](mailto:ivanarodriguesenf@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [yana@uefs.br](mailto: yana@uefs.br)
3. Co-Orientador, Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aloisioestatistico@uefs.br](mailto:aloisioestatistico@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; Contatos de Pacientes; Vigilância Epidemiológica.

#### INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB), doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, pode acometer uma série de órgãos e/ou sistemas. A apresentação da TB na forma pulmonar, além de ser mais frequente, é também a mais relevante para a saúde pública, pois é a forma pulmonar, especialmente a bacilífera, a responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da doença. (Brasil, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, é necessário interromper a cadeia de transmissão da TB e a descoberta precoce dos casos bacilíferos é fator crucial para diminuição da incidência de casos de TB. Sendo assim, a busca ativa em pessoas com tosse prolongada deve ser uma estratégia priorizada nos serviços de saúde para a descoberta desses casos.

Estudos observacionais indicam que indivíduos em contato com pacientes de TB apresentam um risco aumentado de desenvolver a doença em comparação com a população geral. Os resultados evidenciam que a busca ativa é essencial para o diagnóstico de novos casos, constituindo uma estratégia eficaz de rastreamento. (Souza, Freitas e Machado, 2023)

Segundo Souza, Freitas e Machado (2023), a pandemia da Covid-19 resultou em uma crise econômica de escala global e nacional, que concentrou esforços na situação de saúde que envolvia o momento, gerando alterações nas prioridades das intervenções em saúde.

Desta forma, a partir da dinâmica de contaminação devido à proximidade de pessoas diagnosticadas com TB ativa, entende-se a necessidade de investigação destes contatos, uma vez que estes têm um risco aumentado de desenvolver a patologia, impactando diretamente na disposição da doença na população.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo série temporal, realizado com base em dados secundários de casos de Tuberculose pulmonar e Tuberculose pulmonar + extrapulmonar notificados nas regiões de saúde da macrorregião Centro-Leste no período de 2010 a 2023, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e que foi alimentado o banco até a data de 01 de abril de 2024. Como critério de inclusão, foram considerados todos os contatos registrados e examinados de TB pulmonar e TB pulmonar+Extrapulmonar nas regiões de saúde da macrorregião Centro-Leste , durante o período de 2010 a 2023. Foram excluídos casos em que tiveram notificações incompletas e que ultrapassem a data de 01 de maio de 2024 que foi da coleta de dados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

TABELA 1. Análise descritiva de Casos Registrados e Examinados de Tuberculose Pulmonar e Tuberculose Pulmonar+Extrapulmonar das regiões de saúde da macrorregião Centro-Leste, do estado da Bahia no período de 2010 a 2023.

	<b>Média (%)</b>	<b>DP</b>	<b>CV (%)</b>	<b>Min</b>	<b>Max</b>	<b>ASS</b>	<b>VPA</b>	<b>p-valor</b>	<b>Tendência</b>	<b>Resultado</b>
Feira de Santana	47,8	9,1	19,1	33,8	71,3	0,9	0,95	0,568	Crescente	Não significativo
Itaberaba	57,1	17,9	31,4	26,5	78,8	-0,6	-6,6	0,001*	Decrescente	Significativo
Seabra	50,6	16,3	32,1	24,4	77,5	-0,0	5,4	0,047*	Crescente	Significativo
Serrinha	61,2	7,3	11,9	49,0	71,7	-0,1	-0,0	0,940	Decrescente	Não significativo

Fonte:Autores

O comparativo entre as regiões de saúde analisadas, demonstra que a de Feira de Santana apresentou a menor média de contatos de TB examinados , sugerindo uma menor efetividade ou alcance das estratégias de rastreamento de contatos em comparação com as outras regiões de saúde da macrorregião Centro Leste. A região de Itaberaba e Seabra registraram média

intermediária ficando entre os resultados da região de Feira de Santana e de Serrinha. Quanto à região de Serrinha observa-se maior média de contatos de TB examinados em relação às três outras regiões de saúde, o que pode indicar uma maior eficiência na execução das estratégias de rastreamento.

No que tange ao coeficiente de variação, a região de Itaberaba apresentou o maior valor com maior variabilidade e a de Serrinha com menor coeficiente de variação e consequentemente menor variabilidade entre os dados dos anos estudados. Já em relação a assimetria, a região de saúde de Seabra sugere uma distribuição simétrica dos dados, indicando equilíbrio entre os períodos estudados, enquanto a região de saúde de Feira de Santana indica uma assimetria positiva. A região de saúde de Serrinha se mostra ligeiramente negativa, mais concentrada à direita e a região de saúde de Itaberaba se mostra à direita da média com alguns valores à esquerda.

Em relação a Variação Percentual Anual (VPA), a região de Itaberaba apresenta a maior redução anual na média de contatos examinados, sugerindo uma tendência decrescente e estatisticamente significativa. Este dado apresenta-se de forma preocupante, indicando um declínio na detecção de contatos examinados ao longo dos anos, o que pode levar a um aumento no quantitativo e na disseminação da TB não detectada. A região de Serrinha apesar de ter a maior média de contatos examinados, sua VPA apresenta-se quase estável, sem mudanças importantes, mas com tendência decrescente. Seabra apresentou um VPA que indica um aumento na média de contatos examinados ao longo do tempo com resultado estatisticamente significativo. No entanto, a alta variabilidade pode significar que os aumentos não são uniformes. A região de Feira de Santana apresenta uma discreta tendência crescente, mas não significativa, o que pode sugerir uma melhora lenta nas estratégias de rastreamento de contatos.

As variações nas médias, desvios padrões e tendências anuais entre as regiões de saúde indicam que as estratégias de controle da TB precisam ser adaptadas às condições locais específicas para que possa ter uma uniformidade de resultados na macrorregião Centro -Leste. A região de Itaberaba, mostra uma tendência decrescente significativa na VPA, podendo manter as estratégias para avançar cada vez mais na detecção de contatos. Já a região de Seabra, apesar da alta variabilidade, pode se beneficiar de abordagens mais consistentes e uniformes.

Conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, o exame de contatos de pacientes com TB é essencial na identificação precoce e controle da propagação da doença (Brasil, 2022).

Entretanto, a baixa realização de ações de saúde durante o período da pandemia da COVID-19 pode ter causado impacto negativo neste indicador.

## CONCLUSÃO

Este estudo mostra a necessidade de ajustes nas políticas de saúde pública, com melhoria na detecção e registros com foco na personalização das estratégias de controle conforme as necessidades específicas de cada local, destacando a importância de fortalecer os sistemas de saúde para enfrentar desafios emergentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Programa de controle da tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ProgramaTB.pdf>. Acesso em: 03Abr. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Tuberculose 2021**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021\\_24.03](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021_24.03). Acesso em: 10 dez. 2023.

SOUZA, Michelle Martins. Impacto da pandemia por Covid-19 nos indicadores epidemiológicos e operacionais de controle da tuberculose. 69 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, BA, 2023.